

PLANO MUNICIPAL DE PREPARAÇÃO E RESPOSTA A EMERGÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA (PPR-ESP)

CAÇADOR - SC 89 ANOS

Prefeito(a) Municipal

Alencar Mendes

Secretário(a) Municipal de Saúde

Roberto Marton

Secretário(a) Municipal de Meio Ambiente

Gustavo Furlin

Secretário(a) Municipal de Infraestrutura

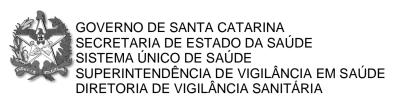
Amarildo Tessaro

Secretário(a) Municipal de Assistência Social

Isolete Renon Farias

Ponto focal do VIGIDESASTRES Municipal

Renata Cristina da Silva Favarão

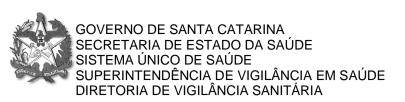


1. Revisões do PPR-ESP

Revisões	Datas	Alterações	Responsável (eis)
Revisão 0	XX/XX/2023	Aprovação na Comissão Intergestores Regional- CIR	Alice Legat e Renata Favarão
Revisão 1			
Revisão 2			
Revisão 3			

2. Compartilhamento do PPR - ESP

Local	Responsável
Site da prefeitura	Setor de Imprensa
Setores da Prefeitura	Vigilância Sanitária



3. Responsáveis pela aplicação do PPR-ESP

Função	Nome	e-mail	Telefone(s)
Secretário Municipal de Saúde	Roberto Marton	secretaria.saude@caca dor.sc.gov.br	(49) 3561- 0900
Ponto focal municipal do VIGIDESASTRES (Fiscal sanitarista)	Renata Cristina da Silva Favarão	vig.sanitaria.saude@ca cador .sc.gov.br	(49) 3567- 2008 ou (49) 3567- 9260

4. Equipe de elaboração do PPR-ESP

Integrantes
The grantes
I. Alice Regina Sturmer Blank Legat
II. Renata Cristina da Silva Favarão
Colaboradores
I. Celio Marcos Moreira Becker
II. Jussara Fatima Girardi
III. Poliana Gioppo
IV. Regis Fabiano de Oliveira
V. Sérgio Elói Bisotto
VI. Thaiz Malakoski G. Ribeiro

Revisores	
I. Francislaine Aneliza Garcia Santos	
II.	

Lista de Abreviaturas e Siglas

ıilância Sanitária	1
1	gilância Sanitária

CAPS Centro de Atenção Psicossocial

CAPS AD Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas

COBRADE Classificação e Codificação Brasileira de Desastres

COES Centro de Operações de Emergência em Saúde

CONPDEC Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil

EPAGRI Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de

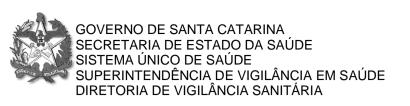
Santa Catarina

ESP Emergência em Saúde Pública

ESPIL Emergência de Saúde Pública de Nível Local

ESPIN Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional

FN/SUS Força Nacional do Sistema Único de Saúde



IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica

INPE Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais

IDHM Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

INMET Instituto Nacional de Meteorologia

IPPUC Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano

LACEN Laboratório Central de Saúde Pública

PICS Práticas Integrativas e Complementares em Saúde

PNVS Política Nacional de Vigilância em Saúde

PNPDEC Política Nacional de Proteção e Defesa Civil

PPR – ESP Plano Municipal de Preparação e Resposta a Emergências

em Saúde Pública

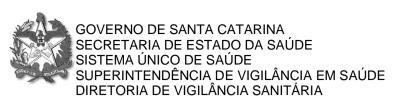
RSI Regulamento Sanitário Internacional

S2ID Sistema Integrado de Informações sobre Desastres

SINPDEC Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil

SUS Sistema Único de Saúde

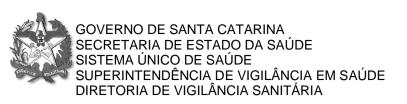
VIGIDESASTRES Vigilância em Saúde dos Riscos Associados aos Desastres



Lista de Quadros

Quadro 1	Distribuição das UBS no município por modalidade e pessoas cadastradas – Caçador/SC
Quadro 2	Órgãos de Segurança Pública – Caçador/SC31
Quadro 3	Desastres Naturais ocorridos nos últimos dez anos – Caçador/SC
Quadro 4	Caracterização das etapas da gestão de risco em desastres
Quadro 5	Definição por tipo de desastre
Quadro 6	Lista de representantes da SMS64
Lista de Tabelas Tabela 1	Média Histórica Temperaturas Máximas e Mínimas –
Tabola 1	Caçador/SC20
Lista de Figuras	
Figura 1	População residente por situação do domicílio e sexo – Caçador/SC -201016
Figura 2	Pirâmide Etária Caçador/SC – 201017

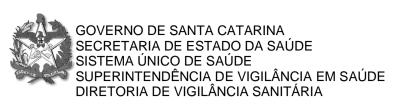
Figura 3	Número de empresas atuantes em Caçador – 2010 a 20191	9
Figura 4	Número de empregos com carteira assinada – Caçador/SC – 2010 a 201919	
Figura 5	Média histórica precipitação – Caçador/SC21	
Figura 6	Mapa Setores de Risco – Caçador/SC – 201423	,
Figura 7	Uso do Solo – Caçador/SC24	1
Figura 8	Hidrografia Principal – Caçador/SC25	5
Figura 9	Hospitais referência para leitos de retaguarda28	3



Sumário

Apresentação	10
1. Objetivos	11
1.1 Objetivo Geral	11
1.2 Objetivos Específicos	11
2. Marco legal e normativo	11
3. Caracterização do Município	16
3.1 Aspectos Socioeconômicos	16
3.2 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)	18
3.3 Atividades Econômicas	18
3.4 Características físicas	20
3.4.1 Clima	20
3.4.2 Pluviometria	21
3.4.3 Pedologia	22
3.5 Hidrografia	24
3.6 Saúde	25
3.7 Assistência Social	30
3.8 Segurança	31
3.9 Obras	32
4. Histórico de Desastres Naturais e Antropogênicos	32
5. Gestão de Risco em Desastres	35
5.1 Classificação do desastre de acordo com o COBRADE	38
5.2 Atuação de gestão do risco na ocorrência de desastres	39
5.2.1 Inundação	39
5.2.2 Enxurrada	44
5.2.3 Tempestade	48
5.2.4 Onda de Frio	52

5.2.5 Estiagem	56
5.2.6 Epidemia – Doenças Infecciosas Virais	60
6. Organização da resposta às emergências em saúde pública	64
6.1 Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES)	64
6.2 Sala de situação	64
7. Informações à população	65
8. Capacitações	65
9. Referências	66
Anexo Único	68



Apresentação

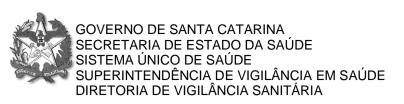
O Programa Nacional de Vigilância em Saúde dos Riscos Associados aos Desastres (VIGIDESASTRES) propõe o desenvolvimento de ações contínuas no âmbito da saúde pública, baseado em um modelo de atuação nas etapas de gestão do risco de desastre que configure uma Emergência em Saúde Pública - ESP. Podese afirmar que uma ESP seja um tipo de evento adverso (desastre) com consequências danosas à saúde pública da população atingida por este.

O programa possui como objetivo a gestão de riscos e abrange um conjunto de ações que têm como finalidade prevenir, reduzir e controlar ao máximo os fatores de risco presentes na localidade para diminuir o impacto dos desastres. A gestão de risco de desastres exige um processo de antecipação, planejamento e preparação para resposta, envolvendo os diferentes setores e esferas de governo (municipal, estadual e federal), assim como a sociedade organizada e as comunidades suscetíveis. Nesse processo, a organização governamental do município, envolvendo os seus diferentes setores, é de fundamental importância, já que situações de desastres ocorrem no território e o município é o primeiro respondedor.

A atuação coordenada é, portanto, essencial para que ocorra a interação com as diversas organizações governamentais e não governamentais envolvidas na resposta a uma emergência em saúde pública, articulando e organizando o esforço para a minimização de seus efeitos, fortalecendo, assim, a capacidade do SUS para atuação no enfrentamento às emergências em saúde pública.

O processo de preparação e resposta aos desastres no setor saúde deve considerar algumas premissas básicas dos Planos de Preparação e Respostas, assim como alinhar-se aos princípios do SUS como parte integrante de um projeto que assume e consagra os princípios da universalidade, equidade e integralidade da atenção à saúde da população brasileira.

A implementação desse Plano permitirá a atuação da Secretaria de Saúde em situações de epidemias e desastres que demandem emprego urgente de medidas de prevenção, de controle e de contenção de riscos, de danos e de agravos à saúde pública, em tempo oportuno, de forma qualificada e cooperativa.



1. Objetivos

1.1 Objetivo Geral

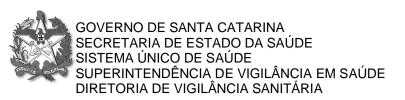
Estruturar as ações de de Prevenção, Mitigação e Recuperação com vistas a fomentar as estratégias coordenadas de atuação no Sistema Único de Saúde (SUS) em nível interinstitucional e intersetorial contra a propagação de doenças e a outros eventos adversos que venham a se tornar uma Emergências em Saúde Pública (ESP).

1.2 Objetivos Específicos

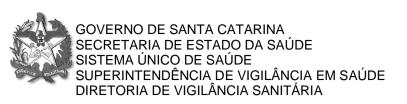
- Definir a estratégia de atuação da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) na resposta às emergências em saúde pública na esfera municipal;
- Estabelecer atuação coordenada, no âmbito da SMS, para resposta às emergências em saúde pública, potencializando a utilização de recursos;
- Estabelecer a utilização de protocolos e procedimentos comuns para a resposta às emergências em saúde pública;
- Promover o cumprimento dos requisitos legais e as responsabilidades da SMS na resposta às emergências em saúde pública;
- Identificar as funções e as responsabilidades das diferentes áreas do setor de saúde, durante uma emergência em saúde pública;
- Permitir, por meio da atuação coordenada, a interlocução com outras áreas do setor Saúde e com órgãos intersetoriais para garantir uma resposta oportuna, eficiente e eficaz.

2. Marco legal e normativo

Para embasamento das ações propostas neste PPR-ESP, foi realizada pesquisa exploratória sobre o arcabouço legal vigente, contendo as ações coordenadas de gerenciamento dos riscos e dos impactos dos desastres. Diante disso, o arcabouço legal está apresentado a seguir:

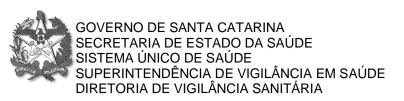


- Lei nº 8.080 do SUS (1990): Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.
- Portaria nº 1.172 (2004): Competências da União, Estados, Municípios e Distrito Federal na área de Vigilância em Saúde; Política Nacional de Atenção às Urgências (2006).
- Lei nº 12.187 (2009): Regulamentado pelo Decreto nº 7.390, de 09 de dezembro de 2010, institui a Política Nacional sobre Mudança do Clima.
- Portaria nº 4.279 (2010): Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
- Decreto nº 7.257(2010): Inclui o Setor Saúde na composição do Sistema Nacional de Defesa Civil, sob articulação, coordenação e supervisão técnica da Secretaria Nacional de Defesa Civil do Ministério da Integração Nacional.
- Decreto n° 7.616 (2011): "Dispõe sobre a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional – ESPIN e institui a Força Nacional do Sistema Único de Saúde – FN/SUS".
- Portaria nº 2.952 (2011): Regulamenta no âmbito do SUS o Decreto nº7.616, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) e institui a Força Nacional do Sistema Único de Saúde (FN/SUS).
- Decreto n° 7.535 (2011): Institui o Programa Nacional de Universalização do Acesso e Uso da Água - "ÁGUA PARA TODOS".
- Portaria GM/MS nº 888 (2021): Altera o Anexo XX da Portaria de Consolidação
 GM/MS nº 5, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre os procedimentos

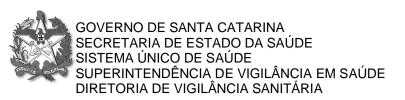


de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade.

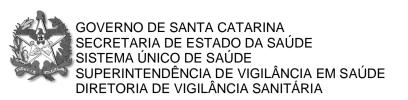
- Lei nº 12.608 (2012): Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil PNPDEC; dispõe sobre o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil SINPDEC e o Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil CONPDEC; autoriza a criação de sistema de informações e monitoramento de desastres; altera as Leis n.º 12.340, de 1º de dezembro de 2010, 10.257, de 10 de julho de 2001, 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.239, de 4 de outubro de 1991, e 9.394, de 20 de dezembro de 1996; e dá outras providências.
- Decreto nº 7.508 (2011): Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências.
- Portaria nº 1.378 (2013): Regulamenta as responsabilidades e define diretrizes para a execução e financiamento das ações de Vigilância em Saúde pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, relativos ao Sistema Nacional de Vigilância em Saúde e Sistema Nacional de Vigilância Sanitária.
- Portaria nº 2.436 (2017): Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
- Resolução nº 588 (2018): Estabelece a Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS).
- Portaria nº 188 (2020): "Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV)".



- Decreto nº 10.212 (2020): "Promulga o texto revisado do Regulamento Sanitário Internacional, acordado na 58ª Assembleia Geral da Organização Mundial de Saúde, em 23 de maio de 2005". No documento "Implementação do Regulamento Sanitário Internacional (RSI)" referente à 72ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas, "a pandemia de COVID-19 materializa o evento agudo de saúde pública com repercussões internacionais para o qual o mundo vem se preparando, ou tentando se preparar, durante as duas últimas décadas".
- Portaria SES nº 614 (2021): visa "instituir o Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES), destinado a integrar as ações e serviços de saúde".
- Portaria SES nº 615 (2021): visa "aprovar o Regimento Interno do Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES)".
- Portaria Nº 260 (2022): Estabelece procedimentos e critérios para o reconhecimento federal e para a declaração de situação de emergência ou estado de calamidade pública pelos Municípios, Estados e Distrito Federal.
- A Portaria GM/MS Nº 874 (2021), dispõe sobre o kit de medicamentos e insumos estratégicos para a assistência farmacêutica às Unidades da Federação atingidas por desastres.
- A Nota Técnica Conjunta nº 06/2022 DIVS/DIAF/SES/SC, estabelece o fluxo de distribuição do kit de medicamentos e insumos estratégicos aos municípios de Santa Catarina atingidos por desastres.
- Portaria GM/MS Nº 4.085 (2022), que altera o Anexo XXVII da Portaria de Consolidação GM/MS nº 3, de 28 de setembro de 2017, que dispõe sobre a Rede de Vigilância, Alerta e Resposta às Emergências em Saúde Pública do Sistema Único de Saúde - Rede VIGIAR-SUS



- Portaria GM/MS Nº 4.185 (2022), que institui o Programa Nacional de Vigilância em Saúde dos Riscos Associados aos Desastres - Vigidesastres, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS.
- PORTARIA nº 814 (2022), dispõe sobre a normatização da distribuição do Hipoclorito de Sódio 2,5% à população do Estado de Santa Catarina em situação de risco, onde não há acesso à rede pública de distribuição de água tratada, com objetivo de desinfecção e prevenção às doenças de transmissão hídrica entérica.
- Nota Técnica N.º 004/2021 DIVS/SUV/SES/SC, orienta sobre o controle relacionado aos Veículos Transportadores de Água para Consumo Humano (Carros Pipas) no Estado de Santa Catarina.
- Nota Técnica Conjunta DIVS e Defesa Civil N.º 002/2022, dispõe sobre a regulamentação do uso de Kit para Transporte de Água fornecido pela Defesa Civil do Estado de Santa Catarina para os municípios em enfrentamento da estiagem.



3. Caracterização do Município

3. 1 Aspectos Socioeconômicos

A população estimada de Caçador conforme dados do IBGE em 2021 é de 80.017 habitantes, representando um aumento estimado de 14% na população quando comparado ao último censo realizado em 2010 (70.762). A Figura 1 ilustra a população referente ao censo 2010 por situação do domicílio e sexo. Na época, em relação a situação do domicílio, 91,09% da população residia na área urbana do município enquanto 8,91% residiam na área rural, já quanto ao sexo, 50,48% da população era do sexo feminino e 49,52% era do sexo masculino.

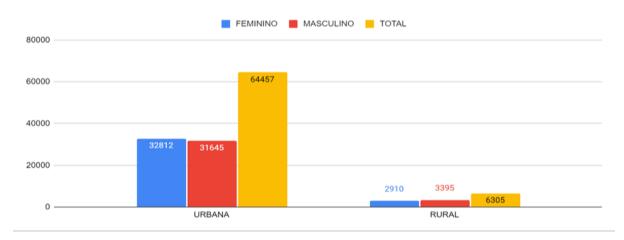
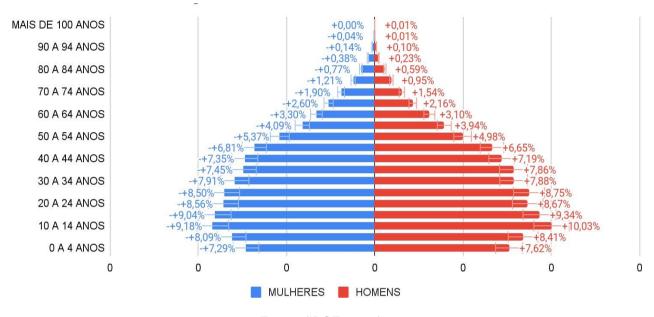


Figura 1: População residente por situação do domicílio e sexo - Caçador/SC - 2010

Fonte: (IBGE, 2010).

De acordo com o censo realizado pelo IBGE em 2010, a faixa etária da população residente no município de Caçador apresentava 15,70% da população na faixa entre 0 a 9 anos; 18,78% na faixa entre 10 a 19 anos; 46,79% na faixa entre 20 e 49 anos e 18,73% com 50 anos ou mais. O índice de envelhecimento, que representa o número de pessoas de 60 e mais anos de idade, para cada 100 pessoas menores de 15 anos de idade em Caçador de acordo com os dados do censo de 2010 era de 37,65 idosos para cada 100 pessoas menores de 15 anos. A Figura 2 ilustra a pirâmide etária do município de Caçador-SC.

Figura 2: Pirâmide Etária Caçador/SC – 2010

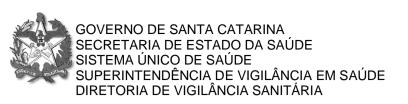


Fonte: (IBGE, 2010)

Ainda segundo dados disponibilizados pelo IBGE, a mortalidade infantil (mortalidade de crianças com menos de um ano) no município de Caçador no ano de 2019 foi de 7,75 óbitos por mil nascidos vivos, apresentando uma taxa menor, se comparado com as taxas de mortalidade infantil do Estado e do País no mesmo period que eram de 8,4 e 11,94 por mil nascidos vivos, respectivamente.

A taxa de natalidade representa o número de crianças que nasce anualmente para cada mil habitantes, em uma determinada area. Em 2019, a taxa de natalidade de Caçador era de 18,19 nascidos por mil habitantes.

A esperança de vida à nascença é o indicador utilizado para compor a dimensão da longevidade do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), ele representa o número aproximado de anos que um grupo de indivíduos nascidos no mesmo ano irá viver. No município de Caçador, de acordo com os dados dos censos realizados nos anos de 2000 e 2010, a esperança de vida ao nascer aumentou 4 anos durante esse período, passando de 73,34 anos para 77,65 anos em 2010 (Sebrae/SC, 2019).



3.2 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

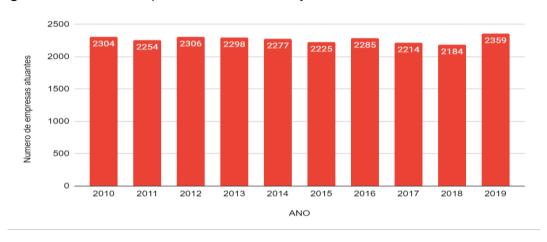
O IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) é um indicador que representa o resultado do cruzamento de mais de 180 outros indicadores socioeconômicos do IBGE e é dividido em três dimensões: a longevidade, o acesso à educação, e o padrão de vida. O índice varia entre os valores de 0 a 1, sendo que quanto mais próximo do valor 1, maior será o IDHM. Os lugares podem ser ranqueados em uma destas avaliações: muito alto, alto, médio, baixo ou muito baixo. O município de Caçador tem índice considerado "alto", segundo o censo realizado no ano de 2010. Com IDH de 0,735, Caçador ocupa a 148ª posição entre os municípios de Santa Catarina, e 897ª no ranking nacional.

3.3 Atividades Econômicas

Caçador está situado no Alto vale do rio do Peixe, no planalto Ocidental do estado de Santa Catarina, é um importante polo econômico e industrial principalmente da indústria madeireira voltada para o reflorestamento e produção de madeira serrada, celulose, papel/papelão entre outros derivados. Na agricultura tem como produto principal o tomate, além disso, destaca-se com empresas de diferentes ramos: plástico, fios de cobre, metalúrgicas e de transportes. Palco da Guerra do Contestado, o município incentiva o desenvolvimento cultural.

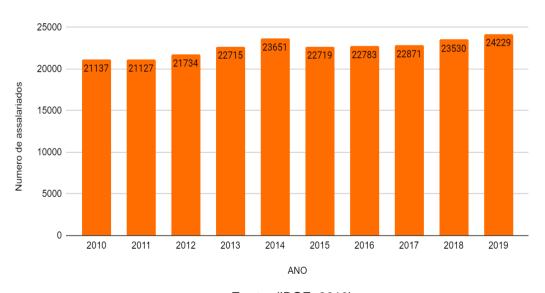
No ano de 2019, em Caçador existiam 2.359 empresas atuantes, que geram 24.229 postos de trabalho com carteira assinada. Com o passar dos anos, nota-se que o número de empresas se mantém estável, tendo tido um leve aumento nos últimos anos. A oferta de empregos com carteira assinada segue a mesma linha aumentando levemente ao longo dos anos. Já o salário médio mensal em Caçador em 2019 é 2,4 salários-mínimos, apresentando uma tendência de estabilidade ao longo da última década, ficando na 55ª posição no ranking estadual. As Figuras a seguir demonstram o volume de empresas e empregos com carteira assinada no período de 2010 a 2019.

Figura 3: Número de empresas atuantes em Caçador - 2010 a 2019

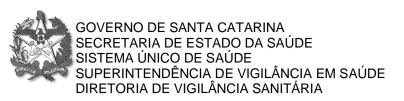


Fonte: (IBGE, 2019)

Figura 4: Número de empregos com carteira assinada – Caçador/SC – 2010 a 2019



Fonte: (IBGE, 2019)



3.4 Características físicas

3.4.1 Clima

De acordo com as informações do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), Caçador tem um clima subtropical úmido. Isso significa que as temperaturas podem variar significativamente entre as estações do ano, com verões quentes e úmidos e invernos frios e secos.

Nos últimos 10 anos, Caçador tem experimentado temperaturas médias anuais variando de cerca de 18 a 21 graus Celsius, com temperaturas máximas médias variando de 25 a 26 graus Celsius no verão e temperaturas mínimas médias variando de 8 a 10 graus Celsius no inverno.

A temperatura média anual em Caçador nos últimos 10 anos variou entre 18,1°C (em 2016) e 20,9°C (em 2013), com média de 19,3°C. As temperaturas mínimas médias oscilaram entre 6,2°C (em 2013) e 11,6°C (em 2019), enquanto as temperaturas máximas médias variaram de 25,2°C (em 2016) a 29,9°C (em 2019).

A umidade média anual em Caçador nos últimos 10 anos variou entre 70,7% (em 2014) e 82,2% (em 2016), com média de 77,2%.

O site climatempo demonstra o comportamento da temperatura ao longo do ano com valores calculados a partir de uma série de dados de 30 anos observados, conforme tabela nº 01.

Tabela 1: Média Histórica Temperaturas Máximas e Mínimas - Caçador/SC

Mês	Mínima (ºC)	Máxima (ºC)
Janeiro	16º	260
Fevereiro	16º	25°
Março	15°	25°
Abril	13º	220
Maio	10°	19º
Junho	80	17º
Julho	80	17º
Agosto	90	20°

Setembro	10°	200
Outubro	120	220
Novembro	14º	240
Dezembro	15°	25°

Fonte: (Climatempo, 2023)

3.4.2 Pluviometria

A precipitação media mensal em Caçador nos últimos 30 anos foi de 137 mm, com variação anual entre 96 mm no mês de agosto e 189 mm no mês de janeiro. O período mais chuvoso é de setembro a fevereiro, com pico em janeiro e fevereiro.

Precipitação (mm)

200
180
160
140
120
100
80
60
40
20
0

Figura 5: Média histórica precipitação - Caçador/SC

Mar

Abr Maio Jun

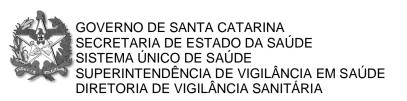
Fonte: (Climatempo, 2023)

Jul

Ago

Set

Out Nov



3.4.3 Pedologia

Conforme estudo realizado no ano de 2014 pelo Serviço Geológico do Brasil, a ocupação urbana no município de Caçador/SC desenvolveu-se sobre as rochas vulcânicas da Formação Serra Geral e sobre os sedimentos aluvionares inconsolidados relacionados a planícies de inundação dos Rios Caçador e do Peixe. O avanço da urbanização sem o devido planejamento da macro e micro drenagem acabaram potencializando os eventos de enxurradas e inundações. A não observação das limitações ambientais, permitiram a ocupação de leitos de drenagem, hoje intensamente retificados e canalizados, com sistema de drenagem subdimensionados para os eventos climáticos de maior intensidade.

Após a enchente de 1983 observou-se também a ocupação das encostas mais íngremes da área municipal, muitas vezes com construções em taludes de corte ou sobre aterros sem a devida compactação.

Nesta configuração, segundo o estudo, ocorrem três tipos principais de fenômenos destrutivos: 1. Escorregamentos planares de pequeno porte principalmente em taludes de corte; 2. Enxurradas em vales de drenagem onde o fluxo de água extravasa a calha dos córregos e se torna difuso sobre ruas e lotes; 3. Inundações sazonais causadas pelos Rios Caçador e do Peixe.

A figura 5 demonstra os 25 setores de risco identificados em 2014, somando 1.296 casas em risco e um total de 5.184 pessoas em risco.

State | State

Figura 6: Mapa Setores de Risco - Caçador/SC - 2014

Fonte: (Repositório Institucional de Geociências – CPRM, 2014)

Em mapa disponível pela Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável (figura 07), ano base 2013, podemos observer a ocupação do solo do município de Caçador, com area de 911 ha de água, 41.753 ha de formação florestal, 31.050 ha de area antropizada e uma area edificada de 1.785 ha.

CACADOR - SC Uso do Solo Legenda CALMON Limite Municipal Área (ha) Agua Formação florestal Formação não floresta 22.850 Silvicultura Área antropizada Área edificada 31.050 1.785 ocalização do Município SALTO VELOSO 2 RIO DAS ANTAS Imagens Rapideye - Ano 2013 Áreas edificadas - Base Cartográfica Contínua do Brasil, escala 1:250.000 FRAIBURGO stema de Coordenadas Geográficas atum SIRGAS 2000 TREZE TÍLIAS fbds

Figura 7: Uso do Solo - Caçador/SC

Fonte: (Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável, 2013)

3.5 Hidrografia

O município de Caçador faz parte da bacia hidrográgica do Rio do Peixe, estando localizado no alto da bacia. O Rio do Peixe corta o município, que também é banhado pelos rios Caçador e Castelhano (figura 8).

Na Bacia do rio do Peixe o Aqüífero Guarani está a uma profundidade média de 600 m e apresenta grandes vazões de água.

Legenda
| Interes municipal | Interes municipa

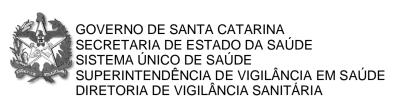
Figura 8: Hidrografia Principal - Caçador/SC

Fonte: (Cintacarina, 2020)

3.6 Saúde

No que tange à area da saúde o município de Caçador oferece integralidade na assistência à saúde, com serviços de atenção básica, urgência e emergência, atenção psicossocial, assistência farmacêutica e laboratório de análises clínicas.

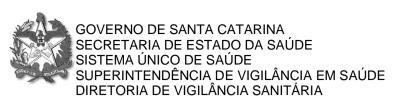
As Unidades Básicas de Saúde do município estão descritas no quadro 1.



Quadro 1: Distribuição das UBS no município por modalidade - Caçador/SC

Unidade Básica deSaúde	Modalidade
US DR. CESAR PEREIRACAIC	ESF CAIC COM SAÚDEBUCAL
os sur elsarri enem yes ne	ESFJUNG
UNIDADE BASICA DESAUDE MARTELLO	ESF VILA SANTA TEREZINHA ESF MARTELLO COMSAÚDE BUCAL ESF ALTO BONITO
UNIDADE BASICA DE SAUDE BOM SUCESSO	ESF BOM SUCESSO COMSAUDE BUCAL
UNIDADE BASICA DESAUDE MORADA DOSOL	ESF MORADA DO SOLCOM SAUDE BUCAL
UNIDADE BASICA DESAUDE BERGER (ALOCADO NO COMPLEXO JONAS RAMOS)	ESF BERGER
UNIDADE SANITÁRIA	ESF CENTRO COM SAÚDE BUCAL ESF BELLO
UNIDADE BASICA DESAUDE RANCHO FUNDO	ESF RANCHO FUNDOCOM SAÚDE BUCAL
UNIDADE BASICA DESAUDE NOSSA SENHORA DA SALETE	ESF NOSSA SENHORA DASALETE COM SAÚDE BUCAL ESF GIOPPO
UNIDADE BASICA DESAUDE SANTA CATARINA	ESF SANTA CATARINA COM SAÚDE BUCAL
	ESF SANTA CLARA ESF MANTOVANI
UNIDADE BASICA DESAUDE BOM JESUS	ESF BOM JESUS COM SAÚDE BUCAL
UNIDADE BASICA DESAUDE MUNICÍPIOS	ESF MUNICÍPIOS COMSAÚDE BUCAL
UNIDADE BASICA DESAUDE TAQUARA VERDE	ESF TAQUARA VERDE COM SAÚDE BUCAL
UNIDADE BASICA DESAUDE CASTELHANO	EAP CASTELHANO COM SAÚDE BUCAL
UNIDADE BASICA DE SAUDE SORGATTO / JONAS RAMOS	ESF SORGATTO COM SAÚDE BUCAL
UNIDADE BASICA DE SAÚDE ULYSSES GUIMARÃES	ESF RECANTO DA ALVORADA COM SAÚDE BUCAL

Fonte: (E-GESTOR, 2021/ Secretaria Municipal de Saúde)



Em 29 de março de 2022 o município inaugurou o Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher, com serviços de ginecologia, ultrassom, coleta de exame preventivo e Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS).

Também em 2022, no dia 18 de outubro, iniciou o funcionamento do espaço Mãe Caçadorense e Saúde da Criança, local destinado ao atendimento de gestantes, puérperas e crianças até 5 anos.

A rede de Serviços Públicos de Atenção Psicossocial no município de Caçador presta atendimentos de saúde mental na atenção primária, em Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS II) e em Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD). Em caso de necessidade são realizados encaminhamentos para a rede de atenção hospitalar ou internamento em comunidades terapêuticas.

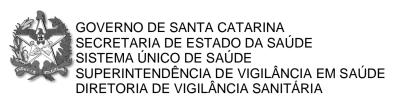
Em Caçador, a Unidade de Pronto Atendimento 24 horas – Dr. Antão Albano Timm (porte I), foi habilitada em 27 de fevereiro de 2019, através da Portaria nº 307 do Ministério da Saúde, com 07 leitos de observação e 02 leitos de urgência, com produção mínima registrada no SIA/SUS de 4.500 atendimentos médicos e 4.500 atendimentos de enfermagem (classificação de risco) por mês, com 04 (quatro) profissionais médicos nas 24 horas (02 diurnos e 02 noturnos).

Para garantir o acesso aos serviços e às ações de Saúde Bucal na Atenção Primária o município possui atualmente 17 (dezessete) consultórios odontológicos, instalados em 14 Unidades Básicas de Saúde.

As 8 Equipes de Saúde Bucal ESF estão distribuídas nas Unidade de Saúde : CAIC, Martello, Morada do Sol, , Bom Sucesso, Rancho Fundo, Nossa Senhora Salete, Municípios, e Taquara Verde e atendem a população adstrita de até 4.000 pessoas por equipe, na modalidade 40 horas semanais.

As outras 6 Equipes SB Equivalentes atuam nas Unidades de Saúde: Unidade Sanitária, Berger, Jonas, Bom Jesus, Santa Catarina, na modalidade semanal de 40 horas. E na Unidade de Saúde Castelhano, na modalidade 20 horas semanais.

A atenção à Saúde Bucal no horário noturno, é uma alternativa ao trabalhador, e é prestada na UBS Martello de segunda a sexta-feira, e na UBS Nossa Senhora Salete às segundas-feiras. Atualmente não há uma equipe cadastrada como estratégia, contando com escala de profissionais do Quadro.



No município, seguindo a lógica da atuação sobre os riscos sanitários, os serviços de Vigilância em Saúde compreendem a Vigilância Epidemiológica, Ambiental, Sanitária e Saúde do Trabalhador.

A Atenção Hospitalar no município é prestada pelo Hospital Maicé, que compõem a RUE - Rede Meio Oeste como mostra a Figura a seguir:

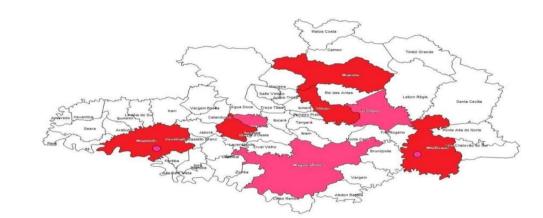


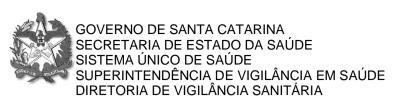
Figura 9: Hospitais referência para leitos de retaguarda

Hospitais Retaguarda
Hospitais Porta Entrada

Fonte: Plano Estadual da Rede de Urgência e Emergência de Santa Catarina/2013

O Hospital Maicé, é hospital filantrópico, podendo receber subsídios financeiros através da Lei Federal 13019/2014, em forma de contratos de parceria, cooperação e colaboração de repasses financeiros do Fundo Municipal de Saúde, podendo também ser prestador de serviços para os municípios da 10ª Agência de Estado de Desenvolvimento Regional e seus municípios adstritos. Atualmente é referência para Alta Complexidade em Neurocirurgia, Traumatologia e Ortopedia para os municípios do Alto Vale do Rio do Peixe.

A estrutura da assistência é composta por Unidade de Emergência (sala de emergência, Classificação de Risco e Observação), Unidade de Imagem, Laboratório de Análise Clínica, Internações, Centro Cirúrgico, Central de Materiais



Esterilizados/CME, Unidade de Terapia Intensiva/UTI adulto e todos os serviços de apoio imprescindíveis para o funcionamento do Hospital, 24 horas/dia, todos os dias, inclusive finais de semana e feriados.

Na Porta de Entrada, são atendidos os pacientes encaminhados pela UPA, os socorridos pelos Bombeiros, SAMU e todos os casos graves: Traumas, Cirúrgicos, Gestantes, AVCs, entre outros emergentes.

Os casos menos graves são atendidos pela UPA e, se necessário, serão encaminhados para o Hospital. A transferência destes pacientes é feita via o Núcleo Interno de regulação/NIR, cujo transporte, caso necessário, fica sob a responsabilidade do Município e/ou via SAMU.

O suprimento de sangue e derivados no município se dá através da Agência Transfusional, localizada no Hospital Maicé, que recebe os derivados hemoterápicos do Hemosc Joaçaba.

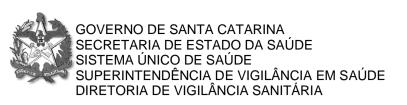
Quanto ao Laboratório Municipal de Análises Clínicas de Caçador este está instalado atualmente no complexo Jonas Ramos, em estrutura completamente reformada, adequada conforme exigências da RDC 302 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), com novos mobiliários.

Trata-se de um laboratório de análises clínicas setorizado que realiza exames de bioquímica, imunologia, hematologia, coagulograma, urinálise, parasitologia e microbiologia. Apesar da categorização, são realizadas correlações intersetoriais das análises dos pacientes, com o intuito de promover qualidade e segurança na liberação dos laudos, conduzidos sempre pelos princípios da bioética.

Realizam-se 66 tipos de exames nas dependências do Laboratório Municipal. Os exames para os quais não há equipamentos para a realização no local, encaminha-se para o Laboratório Central de Saúde Pública (LACEN) ou para laboratórios credenciados de Caçador.

A Assistência Farmacêutica, no âmbito municipal, compreende hoje o componente básico, especializado e estratégico, e tem suas ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto individual como coletiva, tendo o medicamento como insumo essencial e visando ao acesso e ao seu uso racional.

Atualmente, a Assistência Farmacêutica do município é formada pelas seguintes Unidades: Unidade de Assistência Farmacêutica (UAF) Central/CAF, UAF Martello e UAF Taquara Verde, UAF CAPS AD, UAF CAPS II e UAF Ambulatório de



Infectologia. Além da unidade instalada na Unidade de Pronto Atendimento – UPA e do atendimento itinerante (Assentamento Hermínio Gonçalves). Essas UAFs foram implantadas com o objetivo de facilitar o acesso dos usuários aos medicamentos, levando assim a um aumento na adesão do tratamento farmacoterapêutico.

3.7 Assistência Social

A Secretaria de Assistência Social e Habitação executa a política municipal de desenvolvimento, na área da assistência social, visando amparar e proteger famílias, crianças, adolescentes, idosos, e portadores de necessidades especiais. Promove integração, divulga os direitos e elabora programas direcionado a estes grupos.

A Assistência Social é uma política pública e um direito de todo cidadão que dela necessitar. Ela está organizada por meio do Sistema Único de Assistência Social (Suas), presente em todo o Brasil. Seu objetivo é garantir a proteção social aos cidadãos, ou seja, apoio a indivíduos, famílias e à comunidade no enfrentamento de suas dificuldades, por meio de serviços, benefícios, programas e projetos.

A política de assistência social oferece um conjunto de serviços, programas, projetos e benefícios socioassistenciais como alimentos, transferência de renda através do Bolsa Família e Benefício de Prestação Continuada para idosos e Pessoas com Deficiência, visando garantir que o cidadão em qualquer idade, não fique desamparado quando ocorram situações inesperadas, nas quais a sua capacidade de acessar direitos sociais fica comprometida.

Essas situações são chamadas de vulnerabilidades sociais, podendo estar relacionadas à idade da pessoa, ou quando algum membro da família depende de cuidados especiais, se envolve com drogas ou álcool, desemprego, situações de violência ou qualquer outra condição que dificulte a vida em família, ou em comunidade. Fazem parte dos serviços desta secretaria a Diretoria de Habitação, a Diretoria do Centro de Assistência Social - CRAS e a Diretoria do Centro de Referência Especializada de Assistência Social - CREAS.

A Secretaria Municipal de Assistência Social de Caçador está localizada na Av. Santa Catarina, nº 513 – Centro, com telefone de atendimento nº (49) 3563-2759.

A Secretária Interina de Assistência Social e Habitação no momento é a Sra. Isolete Renon Farias, fone para contato 49 99969-9326.

Conta atualmente com 3 CRAS (Centros de Referencia de Assistência Social) Martello, Norte e Central;

- 1 CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social) localizado no Bairro Sorgatto;
 - 1 Casa de Passagem para acolhimento provisório de adultos e Famílias;
- 01 Casa de Passagem para Famílias Indígenas situada no Bairro Bom Sucesso:

Mantem outros abrigos através de Parcerias com Entidades da Sociedade Civil, são eles: Casa Lar São José (Idosos e Deficientes), situado no Bairro Gioppo, Casa Abrigo Maria Rosa (mulheres vítimas de violência), situado no Bairro DER, Casa Lar Menino Deus (crianças e adolescentes) situada no Bairro Gioppo e acolhimento em Família Acolhedora, este serviço acontece diretamente no domicílio das mães e pais sociais, os quais assumem a guarda provisória de crianças e adolescentes vítimas de maus tratos e violências.

3.8 Segurança

Os órgãos responsáveis pela garantia da segurança pública no município de Caçador estão listados no quadro 2.

Quadro 2: Órgãos de Segurança Pública - Caçador/SC

Órgão	Responsável	Cargo	Contato
Guarda Municipal	Alessandro Gonçalves	Diretor	(49) 3567-5321
Bombeiros	Anderson Caetano	Comandante	(49) 3563-0803

Voluntários	de Souza		
Corpo de Bombeiros Militar	Nicole Ferreira Martins	Tenente	(49) 3561-6494
Polícia Militar	Marcelo Correia Macedo	Comandante	(49) 3561-6920
Polícia Civil	Fabiano Locatelli	Delegado	(49) 3563-0240

3.9 Obras

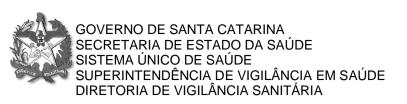
A Secretaria de Infraestrutura tem por finalidade controlar e a executar as obras de engenharia civil do poder público municipal, a construção e conservação das vias urbanas e logradouros públicos e estradas vicinais, a execução de projetos de engenharia desenvolvidos pelo IPPUC e demais órgãos municipais.

Realizam a execução da política municipal de urbanismo, a gerência, a fiscalização e a efetivação das normas definidas no Código de Obras e Edificações, no Código de Posturas, na Lei de Zoneamento Uso e Ocupação do Solo, na Lei do Parcelamento do Solo e no Plano Diretor do Município, acompanhamento e aplicação de normas da Defesa Civil. Além disso executam a manutenção dos veículos e equipamentos municipais.

A Secretaria Municipal de Infraestrutura de Caçador está localizada na Rua Moema, nº 537 – Gioppo, com telefone de atendimento nº (49) 3563-7137. O Secretário atualmente responsável pela pasta é o Sr. Amarildo Tessaro.

4. Histórico de Desastres Naturais e Antropogênicos

O levantamento dos eventos ocorridos no município nos últimos 10 anos foi realizado em reunião juntamente com o Sr. Sergio Eloy Bisotto, Gerente de Defesa Civil, no dia 05 de maio de 2023. Os eventos registrados e informados pela Defesa Civil nos últimos 10 anos estão descritos no quadro a seguir.



Nota-se que a maioria dos eventos foram de origem hidrológica e meteorológica, como tempestades e inundações. Estes resultaram principalmente em danos materiais, com registro de pessoas desalojadas e desabrigadas. Em geral os eventos não tiveram grandes impactos na maioria da população e/ou no sistema de saúde, com exceção da pandemia da Covid-19 ocorrida entre 2020 e 2022 e da tempestade que resultou em interrupção do fornecimento de energia elétrica durante 04 dias para toda a população caçadorense no ano de 2021.

Não houve registro, durante o period registrado, de grandes eventos de origem geológica ou tecnológica.

Quadro 3: Desastres naturais ocorridos nos últimos dez anos - Caçador/SC

Mês /Ano	Classificação do Desastre (COBRADE – Anexo XX)	Breve relato
02/02/2013	1.3.2.1.5 Tempestade - Vendaval	01 pessoa ferida 322 pessoas afetadas Cerca de 80 residências atingidas
22/07/2013	1.3.3.2.2 Onda de frio	Sem afetados, evento resultou em queda de neve
22/09/2013	1.2.1.0.0 Inundação	61 desabrigados 572 desalojados 14 enfermos 01 ferido Total 648 afetados

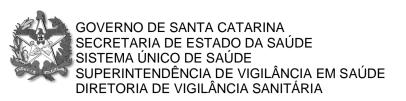
r		T
11/01/2014	1.2.2.0.0 Enxurrada	Evento conhecido como "Ciclone Extratropical do Sul"
		36 desabrigados
		252 desalojado
		01 morte
		01 ferido
		Total 290 afetados
28/06/2014	1.2.1.0.0 Inundação	18 desabrigados
		234 desalojados
		Total 252 afetados
02/09/2014	1.3.2.1.5 Tempestade - Vendaval	17 desalojados
		634 alunos ficaram sem aula
		Total 651 afetados
31/05/2019	1.2.1.0.0 Inundação	65 desabrigados
		276 pessoas transportadas pra outras residências
		Total 1055 afetados
18/10/2019	1.3.2.1.3 Tempestade - Granizo	209 pessoas afetadas em geral com danos em telhados
17/03/2020 a 22/04/2022	1.5.1.1.0 Doenças infecciosas virais (covid)	20.667 casos confirmados 335 óbitos até 05/05/2023
00/02/25		
30/06/2020	1.3.2.1.5 Tempestade - Vendaval	07 feridos
		03 enfermos

		07 desabrigados 43 desalojados 70.000 tiveram interrupção no fornecimento de energia elétrica Total de 70.060 afetados
28/05/2021	1.3.2.1.5 Tempestade - Vendaval	03 desalojados Total de 70.332 afetados Houve interrupção do fornecimento de energia elétrica em todo o município durante 04 dias A falta de água ocorreu em todo o município durante 01 dia e em algumas localidades se prolongou até o retorno da energia elétrica
07/02/2022	1.4.1.1.0 Estiagem	127 pessoas afetadas devido à falta de água
11/10/2022	1.2.1.0.0 Inundação	180 desalojados Total de 180 afetados

Fonte: (Defesa Civil Municipal, 2023)

5. Gestão de Risco em Desastres

O setor saúde participa das etapas da gestão de risco de desastres quando sua atuação é cabível (Quadro 4).



Para desenvolver as atividades da gestão de risco, foi criado pelo Ministério da Saúde, no âmbito da Vigilância em Saúde Saúde e Ambiente, o programa VIGIDESASTRES que tem como objetivo o desenvolvimento de um conjunto de ações, de forma contínua, pelas autoridades de saúde pública, para reduzir o risco da exposição da população e dos profissionais de saúde, reduzir doenças e agravos secundários à exposição e reduzir os danos à infraestrutura de saúde.

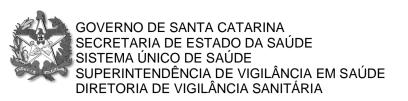
Em 2023, teve início a instituição do Programa VIGIDESASTRES neste município e o ponto focal do VIGIDESASTRES atualmente é a Sra. Renata Cristina da Silva Favarão, fiscal sanitarista, alocada na Vigilância Sanitária.

Quadro 4: Caracterização das etapas da gestão de risco em desastres

Prevenção Atividades para evitar o evento ou para impedir a emergência.
vitar ou limitar o adverso de ameaças. Mitigação Medidas para limitar o impacto adverso.
Preparação Medidas para identificar e reduzir as vulnerabilidades e os riscos.
Mitigação Medidas para l adverso. Preparação Medidas para ide

Etapa	Fase	Objetivo
Manejo Ações que devem ser provenientes do sinal de alerta, intensificação das atividades de rotina e execução de ações necessárias.	Alerta	Divulgação sobre a proximidade de uma emergência ou desastres e sobre ações que instituições e a população devem realizar para minimizar os efeitos ao risco.
	Resposta	Atividades para gerir os efeitos de um evento.
Recuperação Compreende a reabilitação de atividades e serviços e a Reconstrução.	Reabilitação	Período de transição que se inicia ao final da resposta em se restabelecem, de forma transitória, os serviços básicos indispensáveis.
	Reconstrução	Nova infraestrutura física, com medidas para redução das vulnerabilidades e riscos.

Fonte: CGVAM/DSAST/SVS/MS



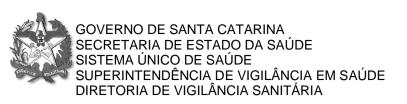
5.1 Classificação do desastre de acordo com o COBRADE

Os tipos de desastres que possuem histórico de ocorrência no município de Caçador, bem como sua definição e código COBRADE estão descritos no quadro 5.

Quadro 5: Definição por tipo de desastre

Desastre		Definição	Código COBRADE
Inundação		Submersão de áreas fora dos limites normais de um curso de água em zonas que normalmente não se encontram submersas. O transbordamento ocorre de modo gradual, geralmente ocasionado por chuvas prolongadas em áreas de planície.	1.2.1.0.0
Enxurrada		Escoamento superficial de alta velocidade e energia, provocado por chuvas intensas e concentradas, normalmente em pequenas bacias de relevo acidentado. Caracterizada pela elevação súbita das vazões de determinada drenagem e transbordamento brusco da calha fluvial. Apresenta grande poder destrutivo.	1.2.2.0.0
Tempestade	Granizo	Precipitação de pedaços irregulares de gelo.	1.3.2.1.3
	Vendaval	Forte deslocamento de uma massa de ar em uma região.	1.3.2.1.5
Onda de Friagem Frio		Período de tempo que dura, no mínimo, de três a quatro dias, e os valores de temperatura mínima do ar ficam abaixo dos valores esperados para determinada região em um período do ano.	1.3.3.2.1
	Geada	Formação de uma camada de cristais de gelo na superfície ou na folhagem exposta.	1.3.3.2.2
Estiagem		Período prolongado de baixa ou nenhuma pluviosidade, em que a perda de umidade do solo é superior à sua reposição.	1.4.1.1.0
Doenças infectivirais	cciosas	Aumento brusco, significativo e transitório da ocorrência de doenças infecciosas geradas por vírus	1.5.1.1.0

Fonte: (COBRADE, 2023)



5.2 Atuação de gestão do risco na ocorrência de desastres

5.2.1 INUNDAÇÃO

A inundação é um fenômeno que ocorre quando um corpo de água, como um rio, lago, represa ou oceano, ultrapassa sua capacidade de contenção e transborda, inundando áreas adjacentes. As inundações também podem ser causadas por chuvas intensas, que aumentam o volume de água em rios e riachos. As inundações podem ser de diferentes tipos, como inundações repentinas, inundações de enchente e inundações costeiras.

As inundações podem causar danos significativos à infraestrutura, à propriedade e à vida humana. As inundações repentinas, por exemplo, podem ser especialmente perigosas, pois ocorrem rapidamente e com pouco aviso prévio, tornando difícil para as pessoas se prepararem ou evacuarem a tempo. Além disso, as inundações podem contaminar as fontes de água potável, aumentando o risco de doenças transmitidas pela água.

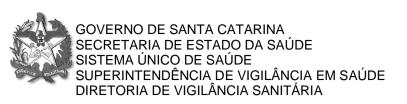
Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Prevenção	Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis (INMET, INPE, EPAGRI, Defesa Civil, etc).	Defesa Civil Municipal

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
	Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de WhatsApp	Ponto focal do VIGIDESASTRES
	Realizar a limpeza e dragagem periódica dos rios que atravessam o município, aumentando a profundidade e vazão dos rios	Defesa Civil Municipal Administração Municipal Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente
	Educação relacionada ao descarte correto de resíduos	Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente Administração Municipal Vigilância Sanitária Secretaria Municipal de Educação
	Limpeza das ruas (principalmente no outono) e escoamento adequado das águas pluviais	Administração Municipal
	Realocar as pessoas que moram nas áreas de risco.	Assistência Social
Mitigação	Alertar a população através das	Defesa Civil juntamente com

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
	redes sociais, radio e demais meios de comunicação sobre a probabilidade de ocorrência de inundação na região, realizando a retirada de pessoas das áreas de risco.	setor de imprensa da prefeitura
Preparação	Organizar espaços físicos adequados (abrigos) para receber famílias que tenham suas residências atingidas.	Administração Municipal Secretaria de Assistência Social e Habitação Defesa Civil Municipal
	Informar em meios de comunicação o que fazer e quem contatar no caso de necessidade.	Administração Municipal Defesa Civil Municipal Setor de Imprensa Prefeitura
	Realizar reuniões com as equipes envolvidas no atendimento aos desastres para divisão de tarefas e discussão da medidas de enfrentamento	Administração Municipal Defesa Civil Municipal Equipes de Segurança e Resgate Secretaria de Infraestrutura Secretaria Municipal de Saúde Secretaria de Assistência Social e Habitação
	Verificar com a consecionária a questão da captação de água	Fiscal da Vigilância Sanitária
Níveis de resposta	Ações	Coordenadores/Responsáveis

ESPIL Emergência de Saúde Pública de Nível Local	Resposta às Comunicações de ESP enviadas pelo VIGIDESASTRES Estadual.	Fiscal de Vigilância Sanitária Ponto focal do VIGIDESASTRES municipal.
	Solicitar o kit de medicamentos e insumos estratégicos ao Vigidesastres/SC conforme Nota Técnica Conjunta nº 06/2022 DIVS/DIAF/SES/SC	Secretaria Municipal de Saúde – Farmácia Municipal Ponto focal do VIGIDESASTRES municipal.
	Articulação intersetorial entre os envolvidos na resposta, para definição e divisão de tarefas (Defesa Civil, Equipes de Segurança e Resgate, Secretaria de Infraestrutura, Secretaria de Assistência Social e Habitação, Secretaria Municipal de Saúde, etc)	Administração Municipal Defesa Civil Municipal
	Inspeção nos abrigos temporaries e comércios afetados	Fiscal da Vigilância Sanitária
Recuperaçã o	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Reabilitaç ão	Levantamento do número de pessoas atingidas e que tipo de auxílio estas necessitam	Defesa Civil Secretaria de Assistência Social e Habitação
	Retirada das famílias das áreas afetadas, com encaminhamento a abrigos ou casas de amigos ou parentes	Administração Municipal Defesa Civil Municipal Equipes de Segurança e Resgate

	Realizar visitas às famílias afetadas, orientando sobre os riscos pós inundação e realizar a distribuição de hipoclorito de sódio 2,5%	Secretaria Municipal de Saúde – Agentes Comunitários de Saúde
	Adequação da estrutura dos serviços de saúde para atender a demanda	Secretaria Municipal de Saúde
	Intensificar a vigilância e fiscalização para o controle ambiental do Aedes Aegypti	Vigilância Sanitária e Epidemiológica
	Aumentar o plano de amostragem de água conforme a Diretriz Nacional do Plano de Amostragem da Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano	Vigilância Sanitária Lacen
Reconstruç ão	Disponibilizar auxílio na recuperação das áreas e propriedades atingidas	Administração Municipal Secretaria de Infraestrutura Secretaria de Assistência Social e Habitação
	Realizar o recolhimento de entulhos e limpeza de ruas	Administração Municipal Secretaria de Infraestrutura Secretaria de Agricultura e Maio Ambiente



5.2.2 ENXURRADA

Uma enxurrada é um fluxo rápido e volumoso de água que ocorre em áreas onde a chuva é intensa e/ou em terrenos com declives acentuados. Essa água pode ser proveniente de chuvas torrenciais, derretimento de neve ou até mesmo de rompimento de barragens.

As enxurradas podem ser extremamente perigosas e causar muitos danos, incluindo inundações, deslizamentos de terra, destruição de propriedades e até mesmo perda de vidas. Elas podem ocorrer em áreas urbanas e rurais, e podem ser especialmente perigosas em áreas onde as pessoas vivem próximas de rios ou em encostas íngremes.

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Prevenção	Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis (INMET, INPE, EPAGRI, Defesa Civil, etc).	Defesa Civil Municipal
	Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de WhatsApp	Fiscal de Vigilância Sanitária, Ponto focal do VIGIDESASTRES municipal.
	Obras de infraestrutura urbana que permitam o escoamento da água, como sistemas de drenagem puvial, ou seja, tubulações, galerias e bueiros que captam e conduzem a água	Administração Municipal Secretaria Municipal de Infraestrutura Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Caçador

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
	da chuva	
	Educação relacionada ao descarte correto de resíduos	Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente Administração Municipal Vigilância Sanitária Secretaria Municipal de Educação
	Limpeza das ruas (principalmente no outono) e escoamento adequado das águas pluviais	Administração Municipal
	Realocar as pessoas que moram nas áreas de risco.	Assistência Social
Mitigação	Alertar a população através das redes sociais, radio e demais meios de comunicação sobre a probabilidade de ocorrência de enxurrada na região.	Defesa Civil juntamente com setor de imprensa da prefeitura
Preparação	Organizar espaços físicos adequados (abrigos) para receber famílias que tenham	Administração Municipal Secretaria de Assistência Social e

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
	suas residências atingidas.	Habitação
		Defesa Civil Municipal
	Informar em meios de comunicação o que fazer e	Administração Municipal
	comunicação o que fazer e quem contatar no caso de necessidade.	Defesa Civil Municipal
	necessidade.	Setor de Imprensa Prefeitura
	Realizar reuniões com as equipes envolvidas no	Administração Municipal
	equipes envolvidas no atendimento aos desastres para divisão de tarefas e discussão	Defesa Civil Municipal
	da medidas de enfrentamento	Equipes de Segurança e Resgate
		Secretaria de Infraestrutura
		Secretaria Municipal de Saúde
		Secretaria de Assistência Social e Habitação
Níveis de resposta	Ações	Coordenadores/Responsáveis
ESPIL Emergência de Saúde Pública de Nível Local	Resposta às Comunicações de ESP enviadas pelo VIGIDESASTRES Estadual.	
	Solicitar o kit de medicamentos e insumos estratégicos ao Vigidesastres/SC conforme Nota Técnica Conjunta nº 06/2022 DIVS/DIAF/SES/SC	Secretaria Municipal de Saúde – Farmácia Municipal Ponto focal do VIGIDESASTRES municipal.
	Articulação intersetorial entre os envolvidos na resposta, para	Administração Municipal

	definição e divisão de tarefas (Defesa Civil, Equipes de Segurança e Resgate, Secretaria de Infraestrutura, Secretaria de Assistência Social e Habitação, Secretaria Municipal de Saúde, etc)	Defesa Civil Municipal
	Intensificar a vigilância e fiscalização para o controle ambiental do Aedes Aegypti	Vigilância Sanitária e Epidemiológica
	Aumentar o plano de amostragem de água conforme a Diretriz Nacional do Plano de Amostragem da Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano	Vigilância Sanitária Lacen
Recuperaçã o	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Reabilitaç ão	Levantamento do número de pessoas atingidas e que tipo de auxílio estas necessitam	Defesa Civil Secretaria de Assistência Social e Habitação
	Retirada das famílias das áreas afetadas, com encaminhamento a abrigos ou casas de amigos ou parentes	Administração Municipal Defesa Civil Municipal Equipes de Segurança e Resgate
	Realizar visitas às famílias afetadas, orientando sobre os riscos pós enxurrada e realizar a distribuição de hipoclorito de sódio 2,5%	Secretaria Municipal de Saúde – Agentes Comunitários de Saúde

	Adequação da estrutura dos serviços de saúde para atender a demanda	Secretaria Municipal de Saúde
Reconstruç ão	Disponibilizar auxílio na recuperação das áreas e propriedades atingidas	Administração Municipal Secretaria de Infraestrutura Secretaria de Assistência Social e Habitação
	Realizar o recolhimento de entulhos e limpeza de ruas	Administração Municipal Secretaria de Infraestrutura Secretaria de Agricultura e Maio Ambiente

5.2.3 TEMPESTADE

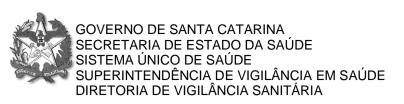
Uma tempestade é um evento climático caracterizado pela ocorrência de chuvas fortes, acompanhadas muitas vezes de ventos intensos, trovões e relâmpagos. As tempestades são frequentes em regiões tropicais e subtropicais, especialmente durante as estações mais quentes do ano. Elas podem causar inundações, quedas de árvores e postes de energia, além de interromper o fornecimento de energia elétrica e comunicações.

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Prevenção	Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis (INMET, INPE, EPAGRI, Defesa Civil, etc).	Defesa Civil Municipal

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
	Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de WhatsApp	Ponto focal do VIGIDESASTRES
	Construções seguras e fiscalização das obras a fim de evitar riscos de desabamento	Administração Pública
Mitigação	Alertar a população através das redes sociais, radio e demais meios de comunicação sobre a probabilidade de ocorrência de tempestade na região.	Defesa Civil juntamente com setor de imprensa da prefeitura
	Ações educativas para prevenção de acidentes durante os eventos	Administração Municipal Vigilância Sanitária Setor de Imprensa Prefeitura
Preparação	Organizar espaços físicos adequados (abrigos) para receber famílias que tenham suas residências atingidas.	Administração Municipal Secretaria de Assistência Social e Habitação Defesa Civil Municipal
	Informar em meios de comunicação o que fazer e quem contatar no caso de necessidade.	Administração Municipal Defesa Civil Municipal Setor de Imprensa Prefeitura

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
	Realizar reuniões com as equipes envolvidas no atendimento aos desastres para divisão de tarefas e discussão da medidas de enfrentamento	Administração Municipal Defesa Civil Municipal Equipes de Segurança e Resgate Secretaria de Infraestrutura Secretaria Municipal de Saúde Secretaria de Assistência Social e Habitação
Níveis de resposta	Ações	Coordenadores/Responsáveis
ESPIL Emergência de Saúde Pública de Nível Local	Resposta às Comunicações de ESP enviadas pelo VIGIDESASTRES Estadual.	Fiscal de Vigilância Sanitária Ponto focal do VIGIDESASTRES municipal.
	Solicitar o kit de medicamentos e insumos estratégicos ao Vigidesastres/SC conforme Nota Técnica Conjunta nº 06/2022 DIVS/DIAF/SES/SC	Secretaria Municipal de Saúde – Farmácia Municipal Ponto focal do VIGIDESASTRES municipal.
	Articulação intersetorial entre os envolvidos na resposta, para definição e divisão de tarefas (Defesa Civil, Equipes de Segurança e Resgate, Secretaria de Infraestrutura, Secretaria de Assistência Social e Habitação, Secretaria Municipal de Saúde, etc)	Administração Municipal Defesa Civil Municipal
Recuperaçã	Ações	Coordenadores/Responsáveis

o		
Reabilitaç ão	Levantamento do número de pessoas atingidas e que tipo de auxílio estas necessitam	Defesa Civil Secretaria de Assistência Social e Habitação
	Retirada das famílias das áreas afetadas, com encaminhamento a abrigos ou casas de amigos ou parentes	Administração Municipal Defesa Civil Municipal Equipes de Segurança e Resgate
	Realizar visitas às famílias afetadas, orientando sobre os riscos pós tempestade e realizar a distribuição de hipoclorito de sódio 2,5 %	Secretaria Municipal de Saúde – Agentes Comunitários de Saúde
	Adequação da estrutura dos serviços de saúde para atender a demanda	Secretaria Municipal de Saúde
	Intensificar a vigilância e fiscalização para o controle ambiental do Aedes Aegypti	Vigilância Sanitária e Epidemiológica
	Aumentar o plano de amostragem de água conforme a Diretriz Nacional do Plano de Amostragem da Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano	Vigilância Sanitária Lacen
Reconstruç ão	Disponibilizar auxílio na recuperação das áreas e propriedades atingidas	Administração Municipal Secretaria de Infraestrutura



		Secretaria de Assistência Social e Habitação
Realizar o recolhimento entulhos e limpeza de ruas	de	Administração Municipal Secretaria de Infraestrutura
		Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente

5.2.4 ONDA DE FRIO

Uma onda de frio é um evento climático que ocorre quando há uma queda significativa e prolongada nas temperaturas de uma determinada região, geralmente acompanhada de ventos frios e/ou neve. Esse fenômeno pode durar dias, semanas ou até meses e pode ocorrer em qualquer época do ano, mas é mais comum durante o inverno.

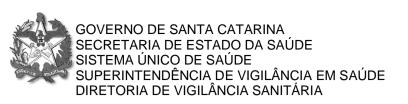
As ondas de frio são causadas por sistemas de alta pressão atmosférica que se instalam sobre uma região e causam a diminuição da temperatura do ar. Quando esse sistema é duradouro, ele impede que o ar mais quente e úmido chegue à região afetada, fazendo com que as temperaturas continuem baixas por um período prolongado.

Esse tipo de evento climático pode trazer consequências graves, como o aumento do número de casos de hipotermia, além de afetar o abastecimento de energia elétrica, o transporte e as atividades econômicas.

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Prevenção	Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis (INMET, INPE, EPAGRI, Defesa Civil, etc).	Defesa Civil Municipal
	Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de WhatsApp	Ponto focal do VIGIDESASTRES
	Ações educativas quanto a prevenção de agravos durante o evento e o cuidado com os animais	Administração Municipal Vigilância Sanitária Setor de Imprensa Prefeitura Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente
Mitigação	Alertar a população através das redes sociais, radio e demais meios de comunicação sobre a probabilidade de ocorrência de uma onda de frio na região.	Defesa Civil juntamente com setor de imprensa da prefeitura
Preparação	Organizar espaços físicos adequados (abrigos) para receber pessoas vulneráveis, especialmente as em situação de rua.	Administração Municipal Secretaria de Assistência Social e Habitação Defesa Civil Municipal

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
	Informar em meios de comunicação o que fazer e quem contatar no caso de necessidade.	Administração Municipal Defesa Civil Municipal Setor de Imprensa Prefeitura
	Realizar reuniões com as equipes envolvidas no atendimento aos desastres para divisão de tarefas e discussão da medidas de enfrentamento	Administração Municipal Defesa Civil Municipal Equipes de Segurança e Resgate Secretaria de Infraestrutura Secretaria Municipal de Saúde Secretaria de Assistência Social e Habitação
	Realizar medidas para a prevenção de acidentes ocorridos devido a presence de gelo nas pistas	Infraestrutura
Níveis de resposta	Ações	Coordenadores/Responsáveis
ESPIL Emergência de Saúde Pública de Nível Local	Resposta às Comunicações de ESP enviadas pelo VIGIDESASTRES Estadual.	Fiscal de Vigilância Sanitária Ponto focal do VIGIDESASTRES municipal.
	Solicitar o kit de medicamentos e insumos estratégicos ao Vigidesastres/SC conforme Nota Técnica Conjunta nº 06/2022 DIVS/DIAF/SES/SC	Secretaria Municipal de Saúde – Farmácia Municipal Ponto focal do VIGIDESASTRES municipal.

	Articulação intersetorial entre os envolvidos na resposta, para definição e divisão de tarefas (Defesa Civil, Equipes de Segurança e Resgate, Secretaria de Infraestrutura, Secretaria de Assistência Social e Habitação, Secretaria Municipal de Saúde, etc)	Administração Municipal Defesa Civil Municipal
Recuperaçã o	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Reabilitaç ão	Levantamento do número de pessoas atingidas e que tipo de auxílio estas necessitam	Defesa Civil Secretaria de Assistência Social e Habitação
	Encaminhamento das pessoas vulneráveis, especialmente as em situação de rua, a abrigos ou casa de passagem	Administração Municipal Defesa Civil Municipal Secretaria de Assistência Social e Habitação
	Adequação da estrutura dos serviços de saúde para atender a demanda	Secretaria Municipal de Saúde
Reconstruç ão	Desenvolver políticas públicas para auxílio aos grupos vulneráveis, como pessoas em situação de rua	Administração Municipal Secretaria de Assistência Social e Habitação



5.2.5 ESTIAGEM

Estiagem é um período prolongado de seca em uma determinada região, que pode durar semanas, meses ou até mesmo anos. É caracterizada pela escassez de chuvas e pela redução do nível de água nos rios, lagos e reservatórios, o que pode levar a problemas de abastecimento de água, prejudicar a agricultura, a pecuária e outras atividades econômicas que dependem de água.

As estiagens são causadas por diversos fatores, como a falta de precipitação, o aumento da evaporação, o desmatamento, as mudanças climáticas, entre outros. Em regiões áridas e semiáridas, as estiagens são frequentes e podem ocorrer com mais intensidade e frequência.

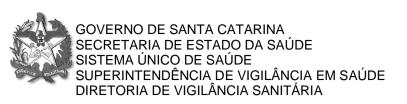
Durante uma estiagem, é importante adotar medidas de economia de água e preservação dos recursos hídricos. Isso inclui evitar o desperdício de água, promover a recuperação de áreas degradadas e investir em tecnologias de captação e armazenamento de água para minimizar os impactos da falta de chuva.

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Prevenção	Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis (INMET, INPE, EPAGRI, Defesa Civil, etc).	Defesa Civil Municipal
	Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de WhatsApp	Ponto focal do VIGIDESASTRES

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
	Promover a recuperação de áreas degradadas e investir em tecnologias de captação e armazenamento de água	Administração Municipal Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente Secretaria de Infraestrutura IPPUC
	Promover campanhas de conscientização sobre o uso racional dos recursos hídricos	Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente Setor de imprensa da Prefeitura
	Programa de perfuração de poços	Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente
Mitigação	Alertar a população através das redes sociais, rádio e demais meios de comunicação sobre a probabilidade de ocorrência de estiagem na região, incentivando a economia de água	Defesa Civil Setor de Imprensa Administração Municipal
Preparação	Organizar a contratação de caminhões pipa para abastecimento de regiões com falta d'água	Administração Municipal Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente Defesa Civil Municipal
	Informar em meios de	Administração Municipal

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
	comunicação o que fazer e quem contatar no caso de necessidade.	Defesa Civil Municipal Setor de Imprensa Prefeitura
	Realizar reuniões com as equipes envolvidas no atendimento aos desastres para divisão de tarefas e discussão das medidas de enfrentamento	Administração Municipal Defesa Civil Municipal Secretaria de Infraestrutura Secretaria Municipal de Saúde Secretaria de Assistência Social e Habitação
Níveis de resposta	Ações	Coordenadores/Responsáveis
ESPIL Emergência de Saúde Pública de Nível Local	Resposta às Comunicações de ESP enviadas pelo VIGIDESASTRES Estadual.	Fiscal de Vigilância Sanitária Ponto focal do VIGIDESASTRES municipal.
	Articulação intersetorial entre os envolvidos na resposta, para definição e divisão de tarefas (Defesa Civil, Equipes de Segurança e Resgate, Secretaria de Infraestrutura, Secretaria de Assistência Social e Habitação, Secretaria Municipal de Saúde, Concessionária de abastecimento de água, etc)	Administração Municipal Defesa Civil Municipal
Recuperaçã o	Ações	Coordenadores/Responsáveis

Reabilitaç ão	Levantamento do número de pessoas atingidas e que tipo de auxílio estas necessitam	Defesa Civil Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente
	Distribuição de água por caminhão pipa às áreas afetadas	Defesa Civil Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente Concessionária de Abastecimento de Água
Reconstruç ão	Promover a recuperação de áreas degradadas e investir em tecnologias de captação e armazenamento de água	Administração Municipal Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente Secretaria de Infraestrutura IPPUC
	Solicitar à concessionária de água que realize ajustes para aumentar sua capacidade de distribuição	Administração Municipal Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente



5.2.6 EPIDEMIA - DOENÇAS INFECCIOSAS VIRAIS

Uma epidemia é uma ocorrência de um aumento significativo do número de casos de uma doença específica em uma determinada população em um período de tempo específico. Geralmente, uma epidemia ocorre quando uma doença se espalha rapidamente e afeta um grande número de pessoas em uma área geográfica específica.

Uma epidemia pode ser restrita a uma comunidade ou região específica, ou pode se espalhar por vários países ou continentes, causando um impacto mais amplo. A propagação da doença pode ocorrer por meio do contato direto entre pessoas infectadas, pelo ar (através de gotículas respiratórias suspensas no ar), por meio de vetores (como mosquitos que transmitem a malária) ou por meio de alimentos e água contaminados.

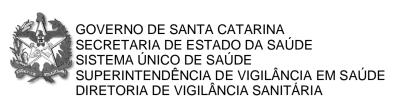
As epidemias podem variar em termos de gravidade e impacto na saúde pública. Algumas epidemias são mais facilmente controladas com intervenções adequadas, como campanhas de vacinação em massa, medidas de higiene, isolamento de pacientes infectados e rastreamento de contatos. No entanto, em alguns casos, as epidemias podem se tornar mais graves e se transformar em pandemias, que são epidemias que se espalham por várias regiões do mundo. É importante ressaltar que o termo "epidemia" é usado para descrever o aumento anormal de casos de uma doença específica em uma população e não se refere a todas as doenças ou condições de saúde em geral.

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Prevenção	Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis	Defesa Civil Municipal Secretaria Municipal de Saúde

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
	Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de WhatsApp	Ponto focal do VIGIDESASTRES
	Desenvolvimento de atividades educativas continuadas sobre os cuidados relacionados à prevenção	Secretaria Municipal de Saúde Setor de imprensa Secretaria de Educação
Monitoramento do aumento dos casos ou surgimento da doença e monitoramento dos focos de vetores.		Vigilância Epidemiológica e Atenção Primária
Mitigação	Alertar a população através das redes sociais, rádio e demais meios de comunicação sobre a probabilidade de ocorrência de determinada epidemia na região, reforçando as medidas de prevenção.	Secretaria Municipal de Saúde Setor de imprensa
Reforçar a fiscalização das medidas de prevenção para o enfrentamento à epidemia.		Vigilância em Saúde Forças de Segurança
Preparação	Providenciar espaços físicos adequados, insumos e pessoal para o atendimento à doença epidêmica	Administração Municipal Secretaria Municipal de Saúde Defesa Civil Municipal

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
	Informar em meios de comunicação o que fazer e quem contatar no caso de necessidade. Realizar reuniões com as equipes envolvidas no atendimento à epidemia para divisão de tarefas e discussão da medidas de enfrentamento Capacitar profissionais para o atendimento à doença epidêmica	Administração Municipal Defesa Civil Municipal Setor de Imprensa Prefeitura Secretaria Municipal de Saúde
		Administração Municipal Defesa Civil Municipal Equipes de Segurança e Resgate Secretaria Municipal de Saúde Rede Hospitalar
		Secretaria Municipal de Saúde
	Elaborar Planos de Contingência para enfrentamento da doença em específico.	Defesa Civil Municipal Secretaria Municipal de Saúde
Níveis de resposta	Ações	Coordenadores/Responsáveis
ESPIL Emergência de Saúde Pública de Nível Local	Resposta às Comunicações de ESP enviadas pelo VIGIDESASTRES Estadual.	Fiscal de Vigilância Sanitária Ponto focal do VIGIDESASTRES municipal.
	Solicitar o kit de medicamentos e insumos estratégicos ao Vigidesastres/SC conforme Nota Técnica Conjunta nº 06/2022	Secretaria Municipal de Saúde – Farmácia Municipal Ponto focal do VIGIDESASTRES

	DIVS/DIAF/SES/SC	municipal.
	Criação da Sala de Situação	Administração Municipal Secretaria Municipal de Saúde
	Monitoramento e medidas de cuidadedo aos profissionais envolvidos no atendimento.	Secretaria Municipal de Saúde
Recuperaçã o	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Reabilitaç ão	Atendimento aos acometidos pela doença, reorganizando e ampliando pessoal, horários e estrutura	Administração Municipal Secretaria Municipal de Saúde
	Detectar quais os agravos com maior incidência e realizar o manejo específico	Secretaria Municipal de Saúde
	Realizar visitas domiciliares e monitoramento da população para orientar sobre os cuidadeos com a saúde em relação aos sintomas e possíveis agravos	Secretaria Municipal de Saúde – Agentes Comunitários de Saúde
	Atendimento integral às pessoas acometidas pela doença que vieram a ter alguma sequela	Secretaria Municipal de Saúde



6. Organização da resposta às emergências em saúde pública.

6.1 Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES)

O COES é o responsável pela coordenação das ações de resposta às emergências em saúde pública, incluindo a mobilização de recursos para o restabelecimento dos serviços de saúde e a articulação da informação entre as três esferas de gestão do SUS, sendo constituído por profissionais das Coordenações-Gerais e Áreas Técnicas da Vigilância em Saúde da Secretaria de Estado da Saúde, bem como gestores de outras instituições envolvidas na resposta e com competência para atuar na tipologia de emergência identificada. A sua estruturação permite a análise dos dados e das informações para subsidiar a tomada de decisão dos gestores e técnicos, na definição de estratégias e ações adequadas e oportunas para o enfrentamento de emergências em saúde pública. O município em caso de necessidade de ativação do COES entrará em contato com Secretaria de Estado da Saúde, sendo o Secretário de Estado da Saúde o responsável pela ativação do COES (Portaria SES nº 614 e 615 de 2021), com base no parecer técnico conjunto emitido em sala de situação, definindo o nível da emergência (ESPIL,ESPIE, ESPIN,ESPII).

6.2 Sala de situação

Na ocorrência de um evento será formado um comitê interno composto por representantes da Secretaria Municipal de Saúde. Os representantes (Quadro 6) terão as atribuições de acionar os coordenadores responsáveis pelos setores da Secretaria de Saúde para composição da Sala de Situação, coordenar as ações assistenciais e/ou preventivas no âmbito do município e contatar as organizações vinculadas à assistência à saúde.

Quadro 6: Lista de representantes da SMS

Representantes da Secretaria Municipal de Saúde	Telefone	e-mail
Alice Regina S. B. Legat	(49) 35672008	vigilanciasanitariacacador

		@gmail.com
Celio Marcos Moreira Becker	(49) 99118-5894	epidemiologia.saude@ca cador.sc.gov.br
Cesar Antonio Velasques	(49) 3561-0900	farmacia.saude@cacador .sc.gov.br
Jussara Fatima Girardi	(49) 3561-0900	ps.saude@cacador.sc.go v.br
Regis Fabiano de Oliveira	(49) 3561-0900	oliveiraregis2@yahoo.co m.br
Thaiz Malakoski G. Ribeiro	(49)3561-0933	laboratorio.saude@cacad or.sc.gov.br

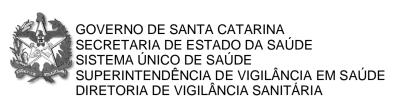
7. Informações à população

Os meios de comunicação disponíveis, tanto para alertas antecipados sobre eventos adversos, quanto para disseminação de informes e instruções à população sobre as doenças e agravos à saúde por ocorrência de evento adverso no município são: mídias sociais como Instagram e Facebook, jornais impressos locais (Extra, Informe, etc), radio Caçanjurê, painéis eletrônicos e outdoors.

8. Capacitações

A capacitação da equipe técnica do município é realizada através do comitê de educação continuada da Secretaria Municipal de Saúde, divulgação de capacitações presenciais e à distância disponibilizados pela Secretaria de Estado da Saúde, bem como outros órgãos e intituições de ensino relacionadas à saúde.

Foi divulgado entre os profissionais da Secretaria de Saúde a disponibilidade de inscrição para o Curso Básico de Preparação e Resposta às Emergências em Saúde Pública (CBPR) oferecido pelo Departamento de Emergência em Saúde Pública.



9. Referências

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Plano de Resposta às Emergências em Saúde Pública / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Plano de Contingência para Emergência em Saúde Pública por Inundação / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Plano de Contingência para Emergência em Saúde Pública por Seca e Estiagem. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

Cincatarina; Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Caçador. Plano de Mobilidade Urbana Caçador | SC. Novembro de 2020. Disponível em: https://planejamentourbano.cincatarina.sc.gov.br/CMS/Media/cacadormu/docs/Materi ais%20Produzidos/Caderno%20de%20cartogramas_Diagn%C3%B3stico%20de%20Ca%C3%A7ador_06.10.2022_APROVADO-compactado.pdf. Acesso em: 12 mai. 2023.

CLASSIFICAÇÃO E CODIFICAÇÃO BRASILEIRA DE DESASTRES (COBRADE). Santa Catarina: Defesa Civil do Estado de Santa Catarina, 2014. Disponível em: https://www.defesacivil.sc.gov.br/download/cobrade/. Acesso em: 12 de maio de 2023.

CLIMATEMPO. Climatologia e histórico de previsão do tempo em Caçador, BR. Disponível em: https://www.climatempo.com.br/climatologia/2181/cacador-sc. Acesso em: 12 de maio de 2023.

Comitê de Gerenciamento Bacia Hidrográfica do Rio do Peixe e Bacias Contíguas. Bacia Hidrográfica do Rio do Peixe: Caçador, SC. Disponível em: https://www.aguas.sc.gov.br/a-bacia-rio-do-peixe/bacia-hidrografica-rio-do-peixe. Acesso em: 02 mai. 2023.

Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais. Projeto Radambrasil: Folha SE. 22, Caçador: geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação e uso potencial da terra. Brasília, DF: CPRM, 1978. (Levantamento de Recursos Naturais, 29).

FREITAS, Carlos Machado de; MAZOTO, Maíra Lopes; ROCHA, Vânia da. Guia de preparação e respostas do setor saúde aos desastres. Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz/Secretaria de Vigilância em Saúde, 2018.

Fundação Brasileira de Desenvolvimento Sustntável. Mapa de uso do solo: Caçador, SC. 2013. Disponível em: https://geo.fbds.org.br/SC/CACADOR/MAPAS/SC_4203006_USO_DO_SOLO.jpg. Acesso em: 02 mai. 2023.

HOELZEL, Marlon. Ação emergencial para reconhecimento de áreas de alto e muito alto risco a movimentos de massa e enchentes: Caçador, SC. Brasília, DF: CPRM, jan. 2014. Disponível em: https://rigeo.cprm.gov.br/jspui/handle/doc/18514. Acesso em: 12 mai. 2023.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Caçador. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/cacador.html. Acesso em: 12 mai. 2023.

Instituto Nacional de Meteorologia. Portal INMET. Disponível em: https://portal.inmet.gov.br/. Acesso em: 05 mai. 2023.

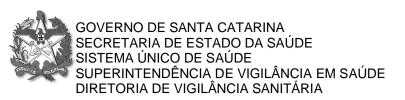
Prefeitura Municipal de Caçador. Secretaria Municipal de Saúde. Plano Municipal de Saúde de Caçador 2022-2025. Caçador: Prefeitura Municipal de Caçador, 2021.

Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina. Diretoria de Vigilância em Saúde. Nota Técnica Conjunta nº 06/2022 DIVS/DIAF/SES/SC. Florianópolis, 2022.

Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina. Diretoria de Vigilância em Saúde. Nota Informativa nº 004/2022 DIVS/SUV/SES. Florianópolis, 2022.

Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina. Diretoria de Vigilância em Saúde. Nota de Alerta Conjunta No 008/2022 DIVE/DIVS/SUV/SES. Florianópolis, 2022.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SANTA CATARINA. Plano de ação regional das redes de atenção às urgências e emergências macro região do meio oeste catarinense. Junho de 2013. Disponível em: https://www.saude.sc.gov.br/index.php/documentos/informacoes-gerais/redes-de-atencao-a-saude-2/rede-urgencias-rue/planos-de-acao-regionais-2/par-2013/13337-par2013-meio-oeste/file. Acesso em: 12 de maio de 2023.



Anexo Único

Contatos interinstitucionais

Instituições	Nome	Contatos (Telefone institucional e/ou Celular)
Defesa Civil	Sergio Eloi Bisotto	(49) 3567-0522
IPPUC	Walmir Rigo	(49) 3666-2400
Polícia Ambiental	Osmar José Sônego	(49) 3561-6936
Secretaria da Administração e Fazenda	NelsonBatista Figueredo	(49) 3666-2400
Secretaria de Assistência Social	Isolete Renon Farias	(49) 99969-9326
Secretaria de Infraestrutura	Ronaldo Bohrer	(49) 3563-7137
Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente	Gustavo Kucher Furlin	(49) 3563-2921
Tiro de Guerra	Marcos da Silva Prado	(49) 3563-0270
Secretaria Municipal de Saúde	Roberto Marton	(49) 3561-0900